

EM PATAMAR ELEVADO, TAXA DE DESEMPREGO APRESENTA RELATIVA ESTABILIDADE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em julho de 2016, relativa estabilidade do nível ocupacional e da taxa de desemprego total. Houve, ainda, pequena redução do rendimento médio real dos ocupados e relativa estabilidade entre os assalariados, em junho do mesmo ano.

Tabela 1

**Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/15, Jun/16, Jul/16**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul/15	Jun/16	Jul/16	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-16/ Jun-16	Jul-16/ Jul-15	Jul-16/ Jun-16	Jul-16/ Jul-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.271	3.305	3.308	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.845	1.821	1.826	5	-19	0,3	-1,0
Ocupados	1.697	1.590	1.592	2	-105	0,1	-6,2
Desempregados	148	231	234	3	86	1,3	58,1
Em Desemprego Aberto	122	191	197	6	75	3,1	61,5
Em Desemprego Oculto	-	40	37	-3	-	-7,5	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.426	1.484	1.482	-2	56	-0,1	3,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

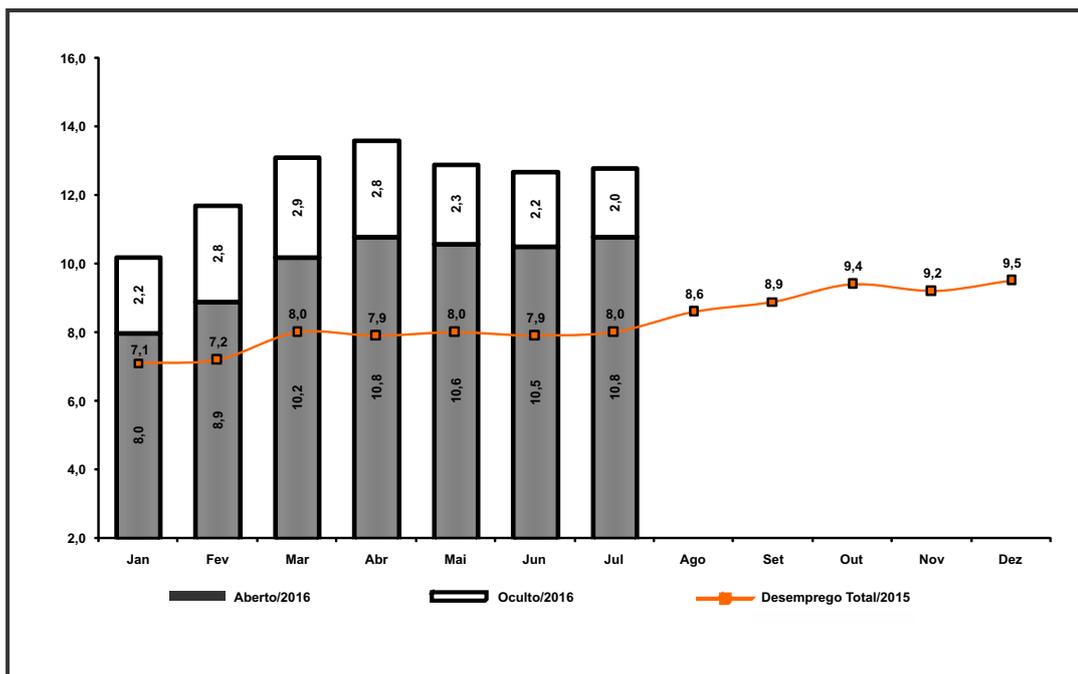
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em julho, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade, passando de 12,7%, em junho, para os atuais 12,8% da força de trabalho local. Segundo suas componentes principais, a **taxa de desemprego aberto** passou de 10,5% para 10,8%, a mais elevada da série histórica, e a **taxa de desemprego oculto**, de 2,2% para 2,0%, no mesmo período (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre Maio, Junho e Julho de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Abril, Maio e Junho de 2016.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Julho/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados na RMF foi estimado em 234 mil pessoas. O adicional de 3 mil desempregados, frente ao mês anterior, decorreu do número de ocupações praticamente inalterado (mais 2 mil, ou 0,1%), bem como de pessoas incorporadas à força de trabalho da região (mais 5 mil, ou 0,3%). A **taxa de participação** também apresentou relativa estabilidade, ao passar de 55,1%, em junho, para 55,2%, em julho de 2016.
- Entre junho e julho de 2016, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 31 para 32 semanas, enquanto o tempo mediano de procura por trabalho manteve-se estável em 21 semanas.
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.592 mil pessoas, no citado mês, mantendo-se relativamente estável (0,1%). Esse resultado decorreu de movimentos diferenciados entre os setores de atividade: cresceu o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (9 mil, ou 2,5%) e na **Construção** (7 mil, ou 5,9%), enquanto diminuiu na **Indústria de Transformação** (-10 mil, ou -3,8%) e nos **Serviços** (-8 mil, ou -1,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/15, Jun/16, Jul/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/15	Jun/16	Jul/16	(em mil pessoas)		Jul-16/ Jun-16	Jul-16/ Jul-15
Total (1)	1.697	1.590	1.592	2	-105	0,1	-6,2
Indústria de transformação (2)	290	266	256	-10	-34	-3,8	-11,7
Construção (3)	146	119	126	7	-20	5,9	-13,7
Comércio e reparação de veículos (4)	411	364	373	9	-38	2,5	-9,2
Serviços (5)	820	809	801	-8	-19	-1,0	-2,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Por **posição na ocupação**, diminuíram as oportunidades de trabalho na maioria das categorias analisadas, com exceção dos autônomos. Decresceu o emprego no setor privado (-12 mil, ou -1,4%) e permaneceu praticamente estável no setor público (-1 mil, ou -0,8%). No setor privado, houve retração do emprego com carteira de trabalho assinada (-11 mil, ou -1,5%) e relativa estabilidade do sem carteira (-1 mil, ou -0,7%). Diminuiu também o emprego doméstico (-3 mil, ou -2,7%) e o contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-4 mil, ou -5,6%), enquanto cresceu o trabalho autônomo (22 mil, ou 5,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/15, Jun/16, Jul/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/15	Jun/16	Jul/16	(em mil pessoas)		Jul-16/ Jun-16	Jul-16/ Jul-15
Total	1.697	1.590	1.592	2	-105	0,1	-6,2
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.083	992	979	-13	-104	-1,3	-9,6
Setor Privado	949	862	850	-12	-99	-1,4	-10,4
Com Carteira Assinada	788	716	705	-11	-83	-1,5	-10,5
Sem Carteira Assinada	161	146	145	-1	-16	-0,7	-9,9
Setor Público ⁽²⁾	134	130	129	-1	-5	-0,8	-3,7
Autônomos	424	417	439	22	15	5,3	3,5
Empregado Doméstico	109	110	107	-3	-2	-2,7	-1,8
Demais Posições ⁽³⁾	81	71	67	-4	-14	-5,6	-17,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre maio e junho de 2016, o **rendimento médio real** dos ocupados diminuiu ligeiramente (-0,7%) e o dos assalariados mostrou-se em relativa estabilidade (-0,2%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.281 e R\$ 1.393, respectivamente.
7. Houve pequena diminuição do rendimento médio real no setor privado (-0,6%) e ligeiro aumento no setor público (0,7%). No setor privado, decresceu o rendimento médio real nos **Serviços** (-0,8%), cresceu na **Indústria de Transformação** (0,9%) e manteve-se relativamente estável no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (0,1%). Por **posição na ocupação**, decresceu o rendimento médio real dos assalariados sem carteira (-1,9%) e permaneceu em relativa estabilidade o dos assalariados com registro em carteira no setor privado (-0,2%). O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos cresceu pelo terceiro mês consecutivo (0,9%, em julho) (Tabela 4).
8. No referido período, a **massa de rendimento real** dos ocupados decresceu (-0,9%), devido à ligeira redução do rendimento médio real e à relativa estabilidade do nível de ocupação. A massa de rendimentos dos assalariados mostrou-se relativamente estável (-0,1%), refletindo ligeiras oscilações do rendimento médio e do nível de emprego.

Tabela 4

Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun/15, Mai/16, Jun/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Junho/2016)			Variação relativa (%)	
	Jun/15	Mai/16	Jun/16	Jun-16/ Mai-15	Jun-16/ Jun-15
Total dos Ocupados (2)	1.290	1.290	1.281	-0,7	-0,7
Total de Assalariados (3)	1.348	1.396	1.393	-0,2	3,3
Setor Privado (4)	1.168	1.193	1.186	-0,6	1,5
Indústria de transformação (5)	1.131	1.148	1.158	0,9	2,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.075	1.097	1.098	0,1	2,1
Serviços (7)	1.207	1.230	1.220	-0,8	1,1
Com Carteira Assinada	1.220	1.244	1.241	-0,2	1,7
Sem Carteira Assinada	908	935	917	-1,9	1,0
Setor Público	2.670	2.764	2.783	0,7	4,2
Autônomos	1.031	997	1.006	0,9	-2,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

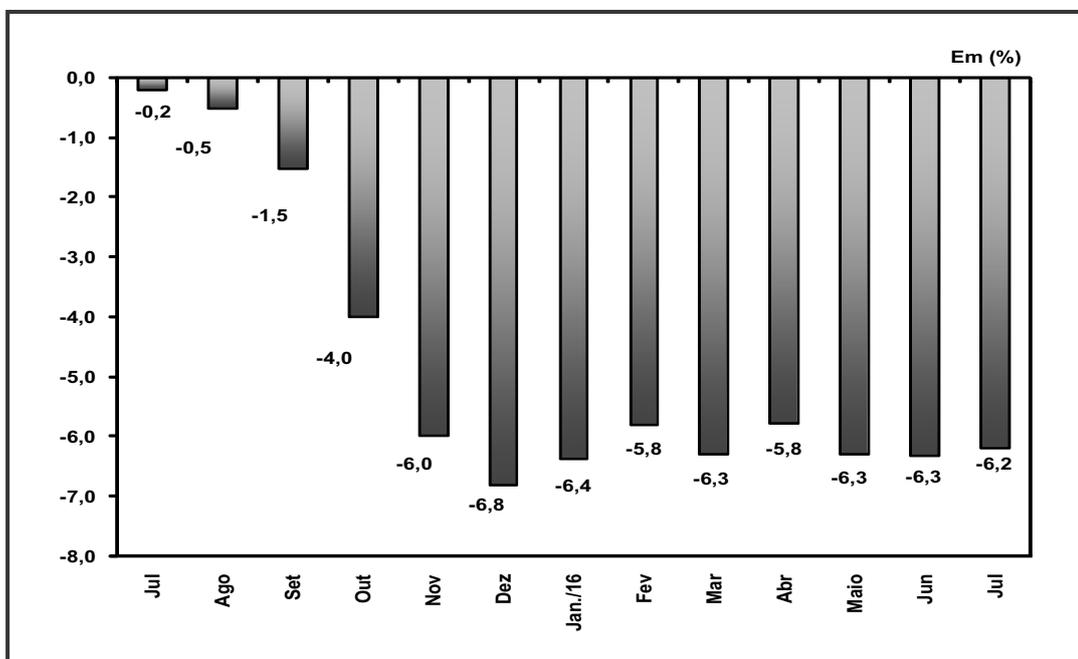
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Junho de 2016.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Comportamento em 12 meses

9. Em julho de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (12,8%) foi a mais elevada taxa para este mês desde 2009 e ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (8,0%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 6,6% para 10,8%, no mesmo período.
10. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 25 para 32 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 17 para 21 semanas.
11. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 86 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução do número de postos de trabalho (-105 mil), ligeiramente atenuada pela saída de pessoas da População Economicamente Ativa (-19 mil). A **taxa de participação** diminuiu de 56,4% para 55,2%.
12. Nesse mesmo período, o nível ocupacional diminuiu (-6,2%), mantendo declínio pelo décimo segundo mês, nessa base de comparação (Gráfico 2). No recorte setorial, o número de ocupados diminuiu em todos os setores de atividade analisados: **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-38 mil, ou -9,2%), **Indústria de Transformação** (-34 mil, ou -11,7%), **Construção** (-20 mil, ou -13,7%) e **Serviços** (-19 mil, ou -2,3%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Julho/2015 – Julho/2016

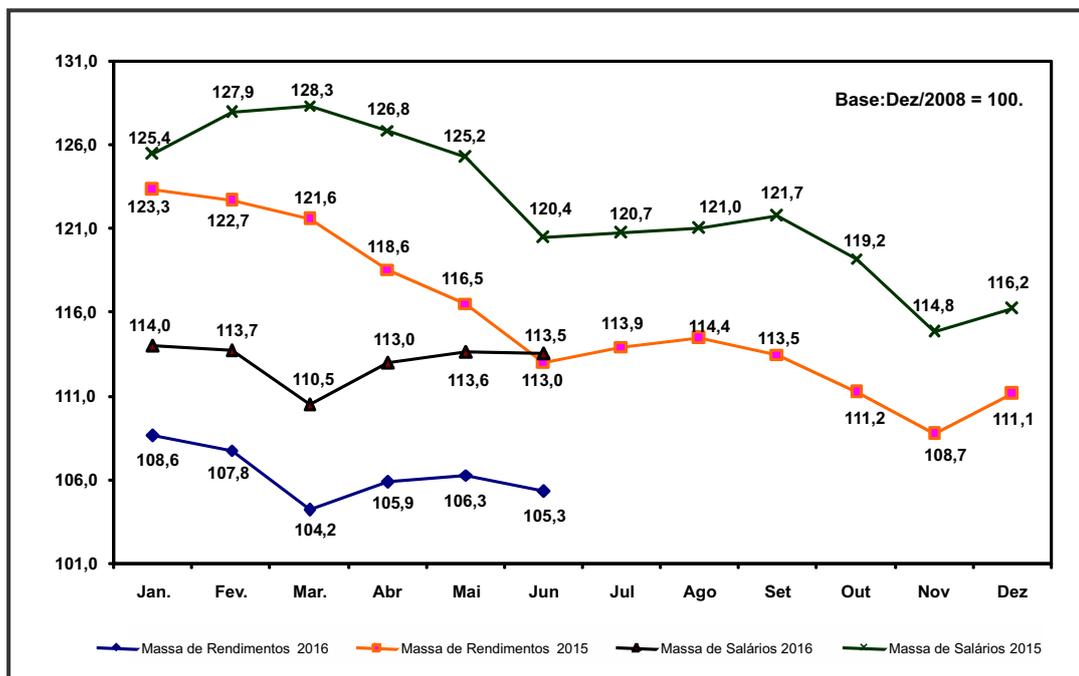


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu as diminuições do emprego no setor privado (-99 mil, ou -10,4%) e, em menor medida, no setor público (-5 mil, ou -3,7%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-83 mil, ou -10,5%) e sem carteira assinada (-16 mil, ou -9,9%). Decresceu, também, o nível ocupacional do emprego doméstico (-2 mil, ou -1,8%) e o dos trabalhadores classificados nas demais posições (-14 mil, ou -17,3%). E entre os trabalhadores autônomos, houve crescimento (15 mil, ou 3,5%) (Tabela 3).
14. Entre junho de 2015 e junho de 2016, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-0,7%) e cresceu o dos assalariados (3,3%). Cresceu o rendimento médio real no setor privado (1,5%), refletindo os acréscimos na **Indústria de Transformação** (2,4%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (2,1%) e nos **Serviços** (1,1%). No setor privado também houve crescimento do rendimento médio dos empregados com registro em carteira (1,7%) e sem carteira assinada (1,0%), assim como no setor público (4,2%). Já o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos decresceu (-2,4%) (Tabela 4).
15. Ainda nessa mesma base de comparação, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-6,8%) e dos assalariados (-5,7%) decresceram. No primeiro caso, tal comportamento deveu-se às diminuições do nível de ocupação e, em menor medida, do rendimento médio real. No segundo, refletiu a redução do nível de emprego, atenuada pelo crescimento do salário médio real.

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Junho/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente Interino

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque